

## CARTOGRAFIA POÉTICA: A ATENÇÃO COMO PERCURSO

PALLOMA DA COSTA<sup>1</sup>; CLÓVIS VERGARA DE ALMEIDA MARTINS COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – palloma2005@gmail.com 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – clovismartinscosta@gmail.com 2

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da ação *Prospecções Pictóricas* realizada no âmbito do projeto de pesquisa *Problemas de Pintura: distensões na prática da pesquisa em arte*<sup>1</sup>. Mais especificamente, concentra-se na primeira saída de campo proposta pela ação, cujo local escolhido foi a Colônia Z3, a colônia de pescadores de Pelotas. Esse contexto serviu como ponto de partida para investigar a relação entre deslocamento, atenção e prática artística, considerando a pintura e o desenho como instrumentos de registro e reflexão sobre o ambiente e a experiência vivida. Como desdobramento, essas experimentações resultaram na elaboração de um zine, que reúne texto e imagem como forma de registro poético da experiência no campo das publicações artísticas.

Partindo da palavra como elemento inicial de investigação, o percurso dialoga com obras e textos que orientaram a pesquisa. Destacam-se, entre eles, o livro *Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo* (BARROS, 2001), que oferece uma perspectiva poética sobre a percepção e a atenção aos mínimos detalhes; a tese *A (Ré) fábrica: um lugar inventado, entre a objetualidade das coisas e a sutil materialidade do desenho e da palavra* (SACCO, 2014), que explora a presença no ato de desenhar; e, na esfera das práticas artísticas visuais, o conjunto de aquarelas *Salso-chorão* (HERZOG, 2021), cuja gestualidade transita entre desenho e pintura e inspira a exploração livre dos materiais.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho foi construído a partir de dois vieses metodológicos: a pesquisa em campo, realizada pela ação *Prospecções Pictóricas*, cuja proposta inicial previa a elaboração de um relatório e a produção de pinturas tanto no local quanto a partir dos registros obtidos; e a pesquisa e o desenvolvimento do trabalho, que orientaram a organização e a materialização dos resultados. O deslocamento proporcionado pela ação viabilizou o acesso a um local ao qual, em outras circunstâncias, não teria oportunidade de chegar, aspecto que conferiu singularidade à experiência e à produção resultante. No decorrer do processo, identificou-se a possibilidade de expandir essa abordagem para além do registro objetivo, configurando-se como resposta à inquietação sobre como registrar as nuances de uma experiência em deslocamento. Inserido no âmbito da pesquisa em poéticas visuais, o trabalho centra-se no processo criativo como espaço de observação e tradução da vivência.

Nesse contexto, a leitura de *Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo* atuou como um disparador para aprofundar a pesquisa. Na etapa inicial do processo, busquei explorar formas de desdobrar, em matéria visual e narrativa, um percurso

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa *Problemas de Pintura: distensões na prática da pesquisa em arte* coordenado pelo Prof. Dr. Clóvis Martins Costa - Centro de Artes / UFPel.

que combinava deslocamento físico e atenção direcionada, investigando de que maneira imagem e palavra poderiam se entrelaçar para compor um registro que fosse, ao mesmo tempo, documento e poesia. Esse movimento resultou na criação de uma narrativa descritivo-poética da experiência que dialoga com os desenhos e pinturas já desenvolvidos e com aqueles que ainda seriam produzidos, assumindo uma materialidade palpável que integra a experiência e a leitura do trabalho, consolidando-se como uma publicação artística.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como ponto de partida o texto descritivo-poético produzido durante a fase inicial do trabalho — registro da experiência vivida de forma cuidadosa e reflexiva —, o desenvolvimento do projeto avançou para etapas mais estruturadas de criação. Durante a disciplina *Ateliê de Desenho II*<sup>2</sup>, surgiram oportunidades de expandir o texto, os desenhos e as pinturas, transformando-os em elementos que dialogassem mais diretamente com meus interesses artísticos e com práticas já consolidadas. O trabalho foi, então, materializando-se como uma publicação artística — mais especificamente, um zine sanfonado (ou acordeon) —, escolhido para criar uma narrativa visual que acompanhasse o percurso do texto, permitindo que o objeto físico funcionasse como um mapa vivo da vivência. Ao se desdobrar diante do leitor, o zine reforça a ideia de percurso contínuo e de atenção distribuída ao longo da experiência registrada.



Figura 1. Palloma da Costa.  
Nanquim sobre papel, 13,8  
X 21,4; 2025

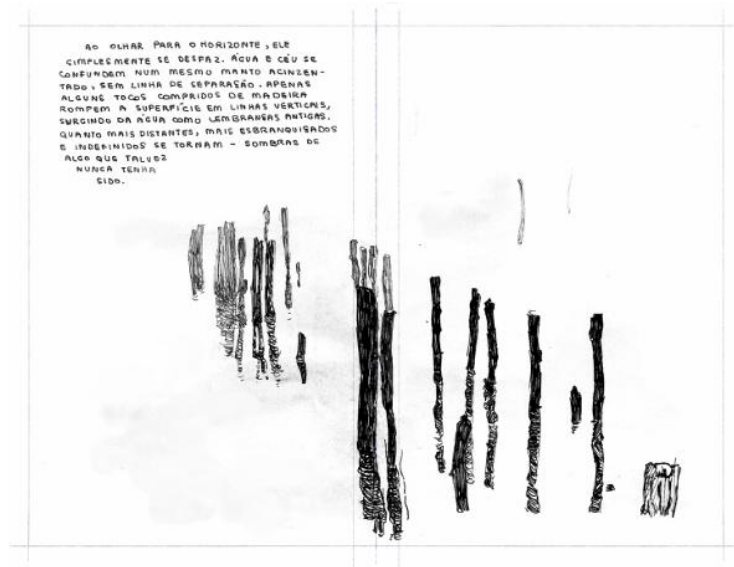


Figura 2. Palloma da Costa. Nanquim sobre papel,  
27,6 X 21,4; 2025

A partir da atenção, dos elementos narrativos e das áreas de investigação que me mobilizam, o conteúdo do trabalho foi se consolidando no texto mencionado e no desdobramento em desenhos e pinturas. Os desenhos foram feitos em nanquim, tanto com caneta quanto com pincel (Figura 1 e 2), sempre buscando uma materialidade e uma gestualidade capazes de dialogar com a sensação vivenciada. A cor foi aplicada seguindo a mesma proposta já mencionada, em

<sup>2</sup> Disciplina ministrada pelo Prof. Me. Pedro Elias Parente da Silveira - Centro de Artes/ UFPel.

alguns casos utilizando a técnica da aquarela — referência que também encontro no conjunto *Salso-chorão*, de *Vivian Herzog*, cuja gestualidade, transitando entre desenho e pintura, e cuja exploração dos materiais sem delimitações rígidas serviram como inspiração para o meu trabalho (Figura 4). As pinturas surgiram a partir dos desenhos e dos registros fotográficos obtidos no local, que remetiam constantemente ao objetivo inicial da proposta, exigindo um grau de atenção ainda mais elevado e permitindo aprofundar as nuances visuais, recriando minha presença — mesmo não física — naquele espaço.



Figura 3. Vivian Herzog. *Salso-Chorão conjunto de aquarelas Salso-chorão*, aquarela sobre papel, 2021.



Figura 2. Palloma da Costa. Aquarela e nanquim sobre papel, 27,6 X 21,4; 2025

As questões que movem o trabalho estão ligadas ao desejo de uma escuta mais atenta do cotidiano e à observação do detalhe frente ao automatismo das rotinas contemporâneas. A prática artística exige tempo, presença e ação; atividades como fotografar, desenhar e pintar funcionam como ferramentas para aprofundar a percepção visual. Essa produção se propõe a investigar essa prática, assim como Helene Sacco destaca em sua tese *A (Ré) fábrica: um lugar inventado, entre a objetualidade das coisas e a sutil materialidade do desenho e da palavra*:

Desenho para chegar mais perto, tocar com os olhos, para conseguir desvendar o que vejo, e capturar aquilo que o real não mostra, mas que no ato do desenho consigo perceber.

Desenho para estar junto, para estar presente, para estar comigo.

Desenho para perceber o espaço em volta, para entendê-lo, para me entender nele.

(...)

Desenho porque o mundo parece precisar de olhos nele.

Desenho porque o tempo muda, o entorno acalma, eu respiro, ouço o som das coisas separadas e juntas, o todo e a parte.

Desenho porque no tempo lento do desenho perco tempo, ganhando tempo, um tempo mais humano. (SACCO, 2014, p.352-353)

Dessa maneira, como aponta Sacco, minha produção também busca instaurar esse tempo e espaço que apenas o gesto artístico é capaz de propor.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como intuito refletir sobre a experiência do local a partir da prática artística. Cada página do zine desdobra trajetos, aproxima olhares e detém a atenção em detalhes que, à primeira vista, poderiam passar despercebidos. O desenho e a pintura funcionam como mediações que condensam presença e memória, articulando cores, linhas e movimentos em uma dança sutil de observação. É a partir do entrelaçamento entre desenho, pintura, narrativa textual e o formato tridimensional do zine que se revela a potência da materialidade da experiência registrada, tornando atenção, presença e percepção elementos centrais da pesquisa artística.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Manoel de. **Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SACCO, Helene Gomes. **A (Ré)fábrica: um lugar inventado, entre a objetualidade das coisas e a sutil materialidade do desenho e da palavra**. 2014. Tese (Doutorado em em Artes Visuais). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HERZOG, Vivian. **Portfolio**. Acessado em 10 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://vivianherzog.art/>